

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS CAMPOS BELOS  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO EM ENSINO DE HUMANIDADES**

**MYLENA GONÇALVES BARRETO**

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: RELATOS SOBRE A PRÁTICA EDUCACIONAL  
NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ARRAIAS-TO**

**CAMPOS BELOS / GO  
2021**

**MYLENA GONÇALVES BARRETO**

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: RELATOS SOBRE A PRÁTICA EDUCACIONAL  
NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ARRAIAS-TO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

**Orientador:** Dr. Diego Carlos Pereira

**CAMPOS BELOS/GO  
2021**



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese                                   | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                            | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação                        | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional          | - Tipo:   |

Nome Completo do Autor: Mylena Gonçalves Barreto

Matrícula: 2019106301040120

Título do Trabalho: Pedagogia da Alternância: Relatos sobre a Prática Educacional no Curso de Educação do Campo em Araias-TO

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10/04/2021

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Arariás - TO, 07/04/21  
Local Data

Mylena Gonçalves Barreto

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Prof. Dr. Diego Carlos Pereira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 3/2021 - GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

### **ATA DO EXAME DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**

#### **Mylena Gonçalves Barreto**

Aos dezesseis dias do mês de março do ano de 2021, às 15h00min (quinze horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**Pedagogia Da Alternância: Relatos Sobre A Prática Educacional No Curso De Educação Do Campo Em Arraias-TO**", em nível de Pós-graduação *Lato Sensu*, de autoria de Mylena Gonçalves Barreto, discente do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof. Dr. Diego Carlos Pereira, que fez a apresentação formal dos membros da Banca, Prof. Msc. Kleyfton Soares da Silva e Prof. Msc. Daniel de Freitas Nunes. A palavra, a seguir, foi concedida a(o) discente para, no tempo de 20 a 30 minutos proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a(o) examinada(o). Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO COM RESSALVA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de especialista em Ensino de Humanidades, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega definitiva do TCC e cumprimento de todos os requisitos necessários, em acordo com a orientação normativa 01/2021 da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada pelos membros da Banca Examinadora.

*(Assinado eletronicamente)*

Prof. Dr. Diego Carlos Pereira (presidente/orientador)

*(Assinado eletronicamente)*

Prof. Msc. Daniel de Freitas Nunes (examinador 1)

*(Assinado eletronicamente)*

Prof. Msc. Kleyfton Soares da Silva (examinador 2)

**Justificativa e comentários sobre o trabalho:** O TCC analisado atende à forma e conteúdo pressupostos pelo curso. No que diz respeito ao conteúdo, a discente atingiu dentro de seus pressupostos, as respostas aos seus objetivos geral e específicos, estando o trabalho analisado, portanto, apto para aprovação.

**Sugestões de alterações do trabalho (*Aprovação com Ressalvas*):** Os membros da banca enviaram arquivos via e-mail com correções obrigatórias de forma e linguagem.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Kleyfton Soares da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 08/04/2021 17:51:55.
- **Diego Carlos Pereira, Diego Carlos Pereira - 2394 - PROGRAMADORES; AVALIADORES E ORIENTADORES DE ENSINO - Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos (10651417001220)**, em 07/04/2021 15:17:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/04/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse

<https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter dado condições para o início e conclusão deste trabalho.

A esta instituição, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a concretização do sonho em obter o título de Especialista.

Ao Prof. Dr. Diego Carlos Pereira, pela orientação fundamentada, compromisso e dedicação nesta trajetória, que não foi fácil.

A minha mãe, Heloisa Gonçalves Amorim pelo apoio, amor, incentivo e paciência por ouvir essa autora por inúmeras vezes na construção do trabalho.

A minha avó, Dalcy Gonçalves Amorim pela paciência e sábias palavras de incentivo.

Ao meu namorado, Bruno Bragança Leles pela atenção, amor e apoio nos meus projetos e sonhos.

Aos professores do Curso de Educação do Campo, pela disposição em responder os questionários e informações dadas.

E aos colegas da Pós-graduação em Ensino de Humanidades, com os quais obtive e dividir muito conhecimento e experiência.

## SUMÁRIO

<b><u>1</u></b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b>7</b>
<b><u>2</u></b>	<b><u>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS</u></b>	<b>9</b>
<b><u>2.1</u></b>	<b><u>BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO</u></b>	<b>9</b>
<b><u>2.2</u></b>	<b><u>ASPECTOS GERAIS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA</u></b>	<b>12</b>
<b><u>2.3</u></b>	<b><u>PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ARRAIAS/TO</u></b>	<b>14</b>
<b><u>3</u></b>	<b><u>ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA</u></b>	<b>15</b>
<b><u>4</u></b>	<b><u>ANÁLISE DOS DADOS</u></b>	<b>16</b>
<b><u>5</u></b>	<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b>	<b>24</b>
	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b>26</b>
	<b><u>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</u></b>	<b>30</b>

## RESUMO

O trabalho tem como tema a Pedagogia da Alternância e base empírica relatos de docentes sobre a prática educacional em um curso superior de Educação do Campo. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como a Pedagogia da Alternância colabora para a formação dos licenciandos a partir da visão de docentes. O trabalho foi dividido em cinco tópicos: primeiro é a introdução da pesquisa; o segundo refere-se ao levantamento do referencial bibliográfico, breve histórico da Educação do Campo e como a PA está inserida no curso de Educação do Campo, considerando autores como Brasil (2017), Nascimento (2007), Cardart (2002) e outros; o terceiro tópico apresenta a metodologia e o procedimento de coleta de dados; o quarto tópico são as análises dos dados; e quinto são as considerações finais. Apesar da suma importância atribuída à Pedagogia da Alternância, os dados indicam que a mesma ainda encontra desafios para sua total efetividade, como: o próprio regime em alternância, o acesso à universidade, a logística no deslocamento e questões financeiras para o desenvolvimento de atividades na comunidade. A análise mostra que também se faz necessário um reconhecimento quanto às contribuições que a mesma proporciona para o melhor desenvolvimento do curso, frente à construção de aprendizagem e conhecimento dos discentes. Outra preocupação que emergiu com a pesquisa é a resposta simplória e fragmentada a respeito dos tempos formativos e a dificuldade de se definir alguns aspectos que envolvem a Pedagogia da Alternância, fazendo com que surgissem novas lacunas para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Formação de Professores.

## ABSTRACT

The work has as its theme the Pedagogy of Alternation and empirical basis reports of teachers about educational practice in a higher education course in the field. The general objective of the research is to understand the ways in which Pedagogy of Alternation collaborates for the training of undergraduate students from the perspective of teachers. The work was divided into five topics: first is the introduction of the research; the second refers to the survey of the bibliographic reference, a brief history of Rural Education and how the PA is inserted in the Rural Education course, considering authors such as Brasil (2017), Nascimento (2007), Cardart (2002) and others; the third topic presents the data collection methodology and procedure; the fourth topic is data analysis; and fifth are the final considerations. Despite the paramount importance attributed to Pedagogy of Alternation, the data indicate that it still faces challenges for its total effectiveness, such as: the alternating regime itself, access to university, logistics in commuting and financial issues for the development of activities in the community. The analysis shows that it is also necessary to recognize the contributions it provides for the better development of the course, in view of the construction of students' learning and knowledge. Another concern that has emerged with research is the simplistic and fragmented response regarding formative times and the difficulty of defining some aspects that involve Pedagogy of Alternation, causing new gaps to arise for future research.

**Keywords / palabras clave:** Rural Education. Pedagogy of Alternation. Teacher training.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como temática a Pedagogia da Alternância enquanto elemento importante no curso de Educação do Campo, especialmente sob a óptica dos relatos de docentes de um curso de Educação Campo ofertado na cidade de Arraias/TO em uma instituição federal de ensino.

Poucas são as discussões sobre a Pedagogia da Alternância (PA) no Brasil visto que “(...) essa proposta pedagógica ainda é discutida com pouca ênfase no meio acadêmico e nos órgãos técnicos e oficiais (...)” (ESTEVAM, 2003, p. 14). Bem como, segundo o autor, pouco se debate acerca das efetividades de suas políticas subsidiadoras nos cursos de educação do campo, pois a PA é uma prática educacional que atende de fato o homem do e no campo em seu âmbito sociocultural.

Na atualidade, no sentido geral, consideramos que a alternância é um processo de ensino e aprendizagem que ocorre em ambientes diferenciados e alternativos. A alternância é uma possibilidade de reconhecimento da valorização dos saberes produzidos na comunidade em interação com a escola, família e comunidade (NASCIMENTO, 2007; FERREIRA, 2011).

A escolha da temática se dá com o intuito de discutir os seguintes questionamentos: a PA colabora para a formação do licenciando no âmbito do curso na concepção dos docentes? Como ocorrem esses processos? Quais são os relatos e experiências de docentes do curso de Educação do Campo sobre a PA?

Apesar da Pedagogia da Alternância ter como foco a realidade das pessoas que vivem no campo, possibilitando que as aulas se organizem em tempos formativos de acordo com a necessidade das pessoas do campo, a mesma ainda traz consigo uma história carregada de desafios, dentre os quais se destaca a pouca visibilidade por boa parte da sociedade.

Desde o final dos anos de 1980, a temática educação do campo passou a fazer parte das discussões acadêmicas, pela universalização do direito à educação básica e às diversas modalidades da educação voltadas para os povos que vivem do/no campo. A educação, enquanto direito de todos ao acesso e à permanência na escola, está sancionada no art. 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), afirmando assim que todos os seres humanos têm o direito à educação independentemente de condições pessoal ou social.

É importante destacar que, apesar da correlação com a Constituição Federal de 1988, a Pedagogia da Alternância (PA) surgiu para atender a realidade dos jovens do campo, onde a proposta educativa da PA se divide em dois momentos distintos: tempo-espço escola e tempo-espço comunidade, proporcionando assim uma educação que seja voltada para as condições de vida dos povos camponeses.

Para Nascimento (2007), o tempo comunidade é o período de realização de pesquisas, levantamentos de dados e vivência do cotidiano dos estudantes, ou seja, é o tempo que os estudantes buscam soluções individuais e coletivas para melhorar as condições de vida da comunidade. Por outro lado, o tempo escola se constitui em momento de estudo interdisciplinar, as aulas, quando os estudantes se reúnem para fins de pesquisas, reflexão das questões agrárias, ciência moderna e análise das atividades feitas no período do tempo comunidade.

Nessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo geral compreender os modos em que a Pedagogia da Alternância colabora para a formação dos licenciandos a partir da visão de docentes de um curso superior de Educação do Campo ofertado no município de Arraias/TO, em uma instituição pública federal.

Para o alcance do objetivo geral, traçou-se como objetivos específicos: conhecer as metodologias e concepções dos docentes sobre a Pedagogia da Alternância na Educação do Campo; analisar os relatos docentes sobre os tempos formativos da Pedagogia da Alternância e quais desafios que esses sujeitos enfrentam na aplicabilidade cotidiana dessa teoria; investigar como a Pedagogia da Alternância colabora para a formação do licenciando.

Neste sentido, esse trabalho constitui-se como uma pesquisa diagnóstica que pretende levantar questionamentos, hipóteses e discussões acerca da PA e dos docentes de um curso de Educação do Campo. Dessa maneira, não temos pretensões de estabelecer verdades absolutas, mas de promover discussão qualitativa da temática, contribuindo para os estudos na área e possibilitando o levantamento de lacunas a serem investigadas em novas pesquisas, com mais aprofundamento.

O trabalho foi estruturado em cinco tópicos centrais. O primeiro tópico é a introdução, que aborda a apresentação da pesquisa. O segundo tópico, são os pressupostos teórico-metodológicos onde discutimos um breve histórico da Educação do Campo, o conceito, a relevância Pedagogia da Alternância e como a PA esta inserida no curso de Educação do Campo em Arraias/TO. O terceiro tópico apresenta a metodologia, os sujeitos da pesquisa e os questionários. O quarto tópico são as análises

dos dados. Após esse percurso, apresentamos o quinto tópico, que são as considerações finais.

## **2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Nesse tópico abordaremos o levantamento do referencial bibliográfico, conceitos e relatos históricos abordando a educação do campo e Pedagogia da Alternância. No qual no primeiro momento será realizada uma revisão da Literatura sobre um breve histórico da Educação do Campo e a perspectiva da Pedagogia da Alternância como uma alternativa para a Educação do Campo. E no segundo momento a inserção no contexto da pesquisa, ou seja, o campo da pesquisa.

### **2.1 Breve Histórico da Educação do Campo**

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 6º expressa que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 2017, p.23). Mesmo a Carta Magna garantindo os direitos sociais, a educação no campo ainda carece de políticas eficientes que valorizem os sujeitos envolvidos, docentes e discentes, para uma maior efetividade do processo educacional.

Apesar da inserção da educação como um direito básico do cidadão brasileiro, a “(...) Constituição Federal tratava sobre educação no Brasil não tocava na educação do campo, falava somente de modo geral, como deveria se organizar as práticas de ensino, não levando em consideração o modo de vida específico da sociedade rural (...)” (FILHO, 2018, p.3).

A Educação do Campo, desde seus primórdios, sofre por falta de Políticas Públicas para a zona rural que sejam eficientes para a valorização dos sujeitos do campo. O sistema escolar é pensado para a zona urbana, no qual a Educação do Campo encontra-se em uma dicotomia entre o campo e urbano. A escola do Campo é tratada como complemento das escolas urbanas. Além disso, temos o paradigma histórico em que o meio urbano é considerado mais desenvolvido e civilizado, já o meio rural é tido como lugar do atraso. Com isso: “(...) Enfim, a escola do campo é tratada como um apêndice

da escola urbana, precariamente estabelecida sobre bases estranhas á sua síntese social, que é responsável por sua condição de existência.” (MARTINS, 2006, p.2).

Segundo Leite (1999), em 1930 inicia-se modelos de educação voltados para os camponeses, porém este modelo foi baseado na vida urbana e, deste modo, não se valorizou os saberes e valores do campo. As escolas do campo, em sua maioria, não preparam os alunos para permanecer na terra, pois seus currículos e planos são de acordo com escolas urbanas, fazendo com que muitos alunos deixem as escolas por não sentirem pertencentes àquele lugar ou, então, migram para as escolas urbanas para tentar adaptar ao meio urbano. Nesse sentido:

A sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910/20, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo (LEITE, 1999, p. 28).

Nesta perspectiva, só se começou a pensar na escola do campo porque muitos camponeses estavam migrando para as cidades, fazendo com que o meio urbano crescesse desordenadamente, aumentando o desemprego e a exclusão, gerando assim um problema para a sociedade urbana. Desta forma, surge em 1937 a Sociedade Brasileira de Educação Rural, com o intuito de levar a educação ao meio rural e diminuir o analfabetismo.

Historicamente, a educação no campo também se constituiu a partir da reivindicação de movimentos populares, tendo como referência o Movimento Sem Terra (MST), em detrimento do próprio interesse político, que renegou políticas públicas para esse pleito. Nesse sentido a Educação do Campo pode ser compreendida como:

(...) a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive: Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais (CALDART, 2002, p. 25-36).

Desta forma, superando o ideário de educação urbana sobreposta no campo, a Educação precisa ser no e do campo, significativa para a vida do sujeito que reside no campo, para que não precise migrar para a zona urbana para ter acesso à educação. Assim, Caldart (2002) afirma:

Quando dizemos Por Uma Educação do Campo estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito à educação e escolarização no campo: uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, à cultura e às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da Educação Popular e da Pedagogia do oprimido (CALDART, 2002, p. 14).

Neste sentido, Caldart (2002) caracteriza o campo como um lugar educativo, lugar de produção de saberes, cultura e trocas de experiências. E não como complemento da escola urbana. E afirma também a luta por uma educação que seja do/no campo, cujas pessoas que ali residem não precisem sair da sua comunidade para poder ter acesso à educação.

As instituições escolares do campo ganham força por meios de ações dos Movimentos Sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que criaram na década de 1980 as primeiras escolas itinerantes. As escolas itinerantes são:

(...) aprovadas pelos conselhos estaduais de Educação. Por se movimentarem com a luta, tem de estar vinculadas legalmente a uma escola base que é responsável por sua vida funcional, matrícula, certificação, verba, acompanhamento pedagógico etc. Geralmente, a escola base localiza-se em um assentamento do MST, referenciado-se no projeto educativo do Movimento. (CALDART ET al, 2010, p. 332)

As escolas para o campo precisam de propostas diferenciadas para o trabalho, valorização da cultura, identidade, que esteja presente a realidade do trabalhador e que a escola seja de fato para/do campo. Ou seja, “Trata do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência (...)” (PARANÁ, 2006, p. 25).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei nº 9.394/96), tem em seus artigos 23, 26 e 28 proposições sobre a Educação do Campo em seus aspectos social, político, cultural e econômico. A LDBEN em seu artigo 28 garante:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O Art. 28 da LDBEN assegura, nesse contexto, a educação no campo respeitando as particularidades pertinentes ao ambiente a ser trabalhado, a começar pelo planejamento de conteúdos, os quais, além de ensinar, venham fortalecer a cultura local, a partir de uma didática e metodologia que aproximem os conteúdos a serem trabalhados às necessidades reais do campo, tornando-os significativos para a vida dos estudantes.

O calendário escolar precisa conter conteúdo significativo e que vai além do prefixado no currículo e valorize a cultura e identidade do sujeito do campo. “A cultura é gerada na prática social produtiva de cada uma das categorias sociais dos povos do campo. Esses conteúdos culturais devem estar presentes nas práticas pedagógicas” (PARANÁ, 2006, p. 39).

Por fim, a Educação do Campo visa valorizar o desenvolvimento sociocultural, criar sua identidade e levar o aluno a transformar a si próprio e o meio no qual está inserido. Somente a partir do cumprimento da observação feita por Caldart (2002), cumprir-se-á o que preconiza a legislação (LDB- Lei nº 9.394/96), em seu artigo 28.

## **2.2 Aspectos gerais da Pedagogia da Alternância**

A Pedagogia da Alternância é uma proposta educativa estabelecida como uma possibilidade de solucionar alguns dilemas da Educação do Campo e, ao longo do tempo, tornou-se uma alternativa esperançosa para os jovens camponeses.

A formação na alternância tem como objetivo principal possibilitar a educação em tempo integral, envolver as famílias na educação dos filhos, fortalecer a prática do diálogo entre os diferentes atores que participam dos processos de formação dos educandos. Além de proporcionar qualificação técnica aos estudantes camponeses/as com o intuito de fortalecer a agricultura camponesa - estudar e continuar no campo, contribuir nos trabalhos da propriedade familiar, desenvolver alternativas de permanência na terra, dessa forma, diminuir a migração campo/cidade (JESUS, 2010, p10).

De acordo com Nascimento (2003, p. 1 *apud* Ferreira; Veronezzi, 2011, p.04), alternância significa:

[...] processo de ensino - aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. O primeiro é o espaço familiar e a comunidade de origem (realidade); em segundo, a escola onde o educando /a partilha os diversos saberes que possuem com outros atores /as e reflete – se sobre eles em base científica (reflexão); e, por fim, retorna – se a família e a comunidade a fim de continuar a práxis (prática+teoria) seja na comunidade, na propriedade (atividades técnicas agrícolas) ou na inserção em determinados movimentos sociais.

Assim sendo, a alternância possibilita aos sujeitos uma interação e envolvimento diretamente no processo ensino e aprendizagem, possibilitando que os alunos possam ter uma relação com a escola, comunidade e a família. Proporcionando conhecimentos diversos, troca de saberes e busca por novas aprendizagens que sejam significativas e possam ser utilizadas em seu dia a dia na comunidade.

A Pedagogia da Alternância consiste em uma tática de ensino para o campo que

é subdividido em tempos formativos, que são: tempo escolar e tempo comunidade. É realizada seguindo os conteúdos e objetivos propostos pela escola.

O tempo formativo escola é desenvolvido no ambiente interno da escola como: as aulas, leituras, seminários, apresentações e atividades esportivas. O tempo formativo comunidade relaciona-se com prática do/no campo, o que se aprendeu na teoria na sala de aula; são feitas atividades como: pesquisa e atividades práticas realizadas fora da escola.

Sendo assim, a família precisa estar ligada diretamente ao processo, visto que é de suma importância na relação entre escola e comunidade para que de fato possa acontecer a alternância. Silva (2011) ressalta que a alternância não é abertura de escolas que ensinam com modelo descontextualizado e sem significado para os sujeitos envolvidos, mas sim na união e parceria entre escola, família e comunidade. Formando assim, o verdadeiro sentido do processo pedagógico que utiliza na formação da alternância.

### **2.3 Práticas Educacionais no Curso de Educação do Campo em Arraias/TO**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Arraias/TO é de caráter regular e em alternância de espaço: Tempo-Universidade (TU), momento que tem como objetivo a orientação dos conteúdos e do método para a condução do projeto interdisciplinar e o Tempo-Comunidade (TC), que, dentre os seus pressupostos básicos se destaca: a ampliação das possibilidades para percepções cognitivas, ou seja, a de aprender não só pelo estudo, mas pela razão, pela experiência fruto da relação de conceitos com a vida (PPC, 2013).

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Educação do Campo, o curso tem duração de oito períodos, tendo carga horária total de 3.300 horas e funciona na modalidade presencial e em alternância. A habilitação do curso são códigos e Linguagens- Artes e Música.

O perfil do licenciado em Educação do Campo, que exerce a docência na educação, está vinculado à estruturação e aperfeiçoamento de teoria, diversidade e práticas. Tais fatores facilitam o aprendizado durante o curso e, ao mesmo tempo, possibilitam que o licenciando desenvolva conhecimento do curso e possa fazer a junção da teoria com a prática, transformando assim o meio no qual está inserido, tendo também responsabilidade na formação continuada.

O PPC (2013) apresenta algumas competências e habilidades que o estudante irá desenvolver durante o curso como: interpretar, resolver e compreender as práticas educativas, situações problemas na comunidade, relacionar os conteúdos do Tempo Universidade com o Tempo Comunidade, bem como identificar processos pedagógicos que circundam dentro e fora o ambiente escolar. Nessa perspectiva, segundo o documento, o resultado será um professor que consiga resolver e se posicionar em situações problemas, demonstrando sua capacidade de vê além das barreiras da escola, ou seja, analisar a educação como um todo e não apenas em partes.

Desta forma, a organização Curricular de acordo com o PPC (2013) também tem como objetivo trabalhar a teoria e a prática no regime de Alternância, fazendo com que o estudante se aproxime da comunidade, possibilitando a compreensão do conhecimento adquirido na teoria com a experiência da prática.

Eis a importância de se trabalhar metodologicamente os eixos temáticos, os quais irão proporcionar uma análise e compreensão mais coerentes por parte dos estudantes, a começar pela resolução de problemas propostos ao estímulo à criatividade, além do despertar para criticidade e autonomia.

Assim, não podemos deixar de ressaltar a importância da alternância no processo de formação dos estudantes no curso, pois é por meio da experiência com a realidade que há a criação de instrumentos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem. A seguir apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa.

### **3 Aspectos metodológicos da pesquisa**

Para responder ao objetivo geral desta pesquisa, que é compreender os modos em que a Pedagogia da Alternância colabora para a formação dos licenciandos a partir da visão dos docentes do Curso de Educação do Campo em Arraias/TO, optou-se pelos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa, que, segundo Chizzotti (1995, p.79), “(...) parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (...)”. De acordo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o

que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 1999, p.21)

Desse modo, a abordagem qualitativa propicia o aprofundamento do sujeito, bem como, suas relações com o meio. Ou seja, aprofunda-se no mundo de significações, relações humanas e suas ações.

Nessa perspectiva, Groulx (2008), sugere que os sujeitos da pesquisa não sejam considerados como meros produtos dos fatores sociais, visto que, a partir da experiência vivenciada em determinado local em determinado tempo, faz com que suas palavras venham carregadas de múltiplas significações, fruto da relação no e com o lugar.

Nesta pesquisa, num primeiro momento foram realizados estudos bibliográficos sobre a Educação do Campo e Pedagogia da Alternância com o objetivo de compreender a contribuição da proposta da PA no curso de Educação do Campo. E no segundo momento a inserção no contexto da pesquisa, ou seja, o campo da pesquisa. Segundo Gonçalves,

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONÇALVES, 2001, p. 67).

Neste sentido a pesquisa de campo é de suma importância na busca de informações, coleta, análise e interpretação dos dados, bem como, o contexto que os sujeitos estão inseridos.

Para a coleta de dados utilizamos questionários com perguntas abertas que possibilita respostas mais detalhadas e perguntas fechadas.

Conforme Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “(...) como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas (...)”. Dessa maneira, o questionário possui uma sequência organizada de perguntas, que tem como objetivo obter informações e coletar dados para pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro docentes, sendo que um deles também ocupa a função de coordenador do curso de Licenciatura em Educação do Campo, de uma instituição federal, localizada na cidade de Arraias, situada a 414 km de Palmas, capital do Estado de Tocantins. Elegemos quatro docentes tendo em vista que os demais professores não responderam o questionário na etapa de coleta de dados da pesquisa.

No dia 30 de setembro de 2019 foi acordado com o coordenador do curso que a aplicação dos questionários ocorreria no dia 10 de outubro do mesmo ano, pois haveria uma reunião de colegiado, tendo assim uma maior chance em ter todos os professores presentes. Na data prevista foram entregues a todos os professores presentes na reunião os questionários, porém apenas um entregou no mesmo dia, os demais ficaram de entregar na coordenação do curso e outros enviarem por e-mail.

Na semana seguinte retornamos à coordenação para buscar os questionários respondidos dos professores, mas apenas o coordenador entregou o respectivo documento. No dia 22 de outubro de 2019 enviamos à coordenação um e-mail com o questionário e termos para serem encaminhados novamente aos professores, mas não houve muito sucesso, pois apenas um professor respondeu. Diante da falta de retorno dos professores nos envios dos e-mails com os questionários, fomos à universidade encontrá-los pessoalmente, conseguimos que uma professora respondesse o questionário e os demais não tivemos respaldo positivo, tanto nas tentativas por e-mail quanto pessoalmente.

A escolha para tais procedimentos se deu pelos objetivos do trabalho e abordagem da pesquisa, que possibilitou a obtenção de dados e análise para a discussão dos resultados.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Para organizar o trabalho, aconteceram as seguintes etapas: leitura e análise dos documentos, aplicação do questionário, leitura criteriosa das respostas dos questionários, organização de quadros como instrumento para auxiliar a visualização das respostas e análise dos dados.

O questionário foi organizado com seis perguntas, nas quais cinco foram abertas para que os sujeitos detalhassem suas respostas e uma pergunta fechada. E o objetivo do questionário foi ter um direcionamento das perguntas para que os sujeitos possam responder ao objetivo geral e específico da pesquisa.

No questionário dos docentes foi utilizada a letra D (docentes), seguida de um número correspondente à sequência do sujeito, para assim resguardar a identidade dos pesquisados e auxiliar a leitura.

O quadro 1 corresponde ao entendimento dos docentes sobre o conceito da Pedagogia da Alternância no curso de Educação do Campo.

Quadro 1- Conceito da Pedagogia da Alternância no curso de Educação do Campo

Respostas	Respondentes
- Entendo que a pedagogia da alternância corresponde aos processos formativos que envolvem os encontros do tempo universidade e do tempo comunidade previsto no político pedagógico do curso.	D1
- A Pedagogia da Alternância é uma proposta metodológica e pedagógica que viabiliza a mediação do conhecimento em espaços de aprendizagem distintos.	D2
- Troca entre os saberes acadêmicos e saberes da comunidade.	D3
- A Pedagogia da Alternância não se aplica ao curso de Educação do Campo, mas o regime de Alternância.	D4

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir das respostas registradas no quadro 1, verifica-se que todos os respondentes têm semelhanças em seu posicionamento, na questão de enfatizar os tempos formativos para a definição do conceito de Alternância no curso. O Coordenador exemplificou que o curso segue o Regime em Alternância, de acordo com o PPC:

A organização curricular do presente curso prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) em regime de alternância entre Tempo-Espaço Universidade e Tempo-Espaço Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo (UFT, 2013,p.19).

A percepção conceitual do coordenador em relação ao conceito da PA no curso é elencada apenas como regime, ou seja, uma divisão formal do currículo em vez de uma proposta pedagógica mais fundamentada. Salientamos que o coordenador utiliza regime em alternância para conceituar a PA dando indícios apenas de conjuntos de regras de um regimento.

Os professores não elucidam o conceito da Pedagogia da Alternância detalhadamente, mas de forma simplificada é abordado à vivência prática e cotidiana dos conteúdos trabalhados em sala de aula e na comunidade. Damas (2009) compreende a alternância como um processo educativo para o ensino/aprendizagem, que possibilita ao estudante procurar suas próprias soluções, respostas para sua vida e comunidade no qual estão inseridos. O sujeito D2 em sua fala coloca os tempos formativos como distintos entre si.

Apontamento feito pelo D3 evidencia uma indivisibilidade nos espaços comunidade e universidade, passando os mesmos a serem considerados como complemento curricular, como enfatiza o PPC do Curso de Educação do Campo, tendo

com objetivo trabalhar a teoria com a prática em Alternância, fazendo com que os estudantes se aproximem da comunidade.

Frente a tudo isso, surge uma indagação: será que esses professores universitários, em suas reuniões pedagógicas, em avaliações de curso e em formações continuadas refletem sobre os sentidos da PA e as propostas teóricas e curriculares para o curso?

O quadro 2 refere-se ao entendimento dos sujeitos sobre a contribuição da Pedagogia da Alternância para a formação dos estudantes.

*Quadro 2- Contribuição da Pedagogia da Alternância para formação dos estudantes*

Respostas	Respondentes
- Sim, devido a possibilidade de uma formação mais integrada dos alunos além da possibilidade da aplicação dos conhecimentos teóricos em dialogo com o contexto da prática.	D1
- Sim, porque a proposta além de possibilitar o dialogo com os vários saberes, permite grande parte dos sujeitos da classe trabalhadora em especial aqueles que vivem no campo o acesso ao saber sistematizado, isto é, acesso a universidade.	D2
- Em parte, há aplicação dos conhecimentos em situação do cotidiano comunitário. As aulas não acontecem de modo efetivo devido a dificuldade de logística.	D3
- Em parte se aplica ao regime de alternância	D4

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

As respostas divergem visto que metade dos sujeitos (D1 e D2) acredita que há contribuição da PA na oportunidade de associar conteúdos trabalhados em sala de aula ao cotidiano, fortalecendo assim o processo de ensino aprendizagem, bem como uma oportunidade ao acesso a universidade para os sujeitos do campo.

A outra metade dos pesquisados (D4 e D3), acredita que a PA contribui em partes para a formação dos estudantes. O sujeito D4 não deixou clara a sua resposta, mas pressupõem que a contribuição esta relacionada com os tempos formativos da PA, pois ele elucida novamente sobre o regime no qual o curso segue. Porém apenas o D3 explicou que em partes a PA contribui, enfatizando a dificuldade de se trabalhar efetivamente a PA devido à logística para o acesso as comunidades. Como moradora dessa região, a autora desse trabalho observa que as dificuldades de logística são grandes, pois dependendo da comunidade são muitos quilômetros de estrada sem asfalto e com péssimas condições. E transporte coletivo para algumas comunidades é apenas uma vez por semana, dificultando ainda mais o acesso.

Salientamos que o D2 comenta em sua fala sobre o diálogo de saberes que a PA proporciona bem como: “(...) as lutas, os desafios, os sonhos de quem vive e trabalha no campo. Uma escola e uma educação que contribui para a formação humana, emancipadora e criativa da pessoa; orienta os princípios da justiça e da solidariedade (...)” (SILVA, 2012. p. 173), ou seja, o campo é lugar de obter conhecimento e lugar onde se tem muito a aprender. Porém, no final de sua fala ele deixa implícito que o sujeito “sai do campo para ir para a universidade atrás de um saber sistematizado”, ou seja, esses indícios da fala do professor mostram ainda que não há uma superação da dicotomia histórica entre “urbano=saber sistematizado/universidade” e “campo=saber não sistematizado”. Enfim, a escola do campo ainda é compreendida como “(...) um apêndice da escola urbana, precariamente estabelecida sobre bases estranhas à sua síntese social, que é responsável por sua condição de existência” (MARTINS, 2006, p.2).

Por fim, as respostas dos sujeitos D2, D3 e D4 sinalizam que há em prática um currículo dividido entre os tempos formativos no curso de Educação no Campo em questão, mas que a execução prática dos demais preceitos da PA tem desafios, como: o regime em alternância, o acesso à universidade, a dicotomia entre saber urbano e rural e a característica logística regional.

O quadro 3 apresenta o conceito dos professores, sobre os tempos formativos que compõem a Pedagogia da Alternância.

*Quadro 3- Conceito dos tempos formativos*

Respostas	Respondentes
- No meu entendimento, os tempos formativos correspondem aos processos que articula o desenvolvimento da práxis na formação dos professores. Ou seja, o desenvolvimento de ações formativas de aplicação, revisão e validação do conhecimento acadêmico.	D1
- Os tempos formativos são os espaços de aprendizagem. (Tempo Universidade e Tempo Comunidade).	D2
- Momento de estudos do conhecimento universal e tradicionais.	D3
- Tempo Universidade e Tempo Comunidade	D4

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (2013) da Educação do Campo as aulas do Tempo-Universidade (TU) acontecem em janeiro/fevereiro e julho/agosto. E as atividades do Tempo-Comunidade (TC) são realizadas no ambiente socioprofissional, ou seja, é o momento da prática, no qual o estudante irá refletir e tentar solucionar problemas. E ao retornar as aulas do Tempo Universidade discutirá com os colegas e

professores sobre as atividades realizadas na comunidade e possíveis soluções para problemas encontrados.

Consideramos que a percepção conceitual apresentada pelos pesquisados foram bem simples e rasas para explicar sobre os tempos formativos (D2, D3 e D4), apenas o D1 propôs uma introdução a respeito do conceito, elencando a práxis na formação dos professores, sendo esse elemento fundamental para a teoria e prática, bem como o desenvolvimento das ações desenvolvidas para a aprendizagem do aluno.

De acordo com Konder a práxis é:

[...] a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e para poderem alterá-la, transformando-se a si mesma. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete á ação, que enfrena o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992,p.115).

Para Paulo Freire a verdadeira educação só acontece pela práxis que possibilita a comunicação, ou seja, “(...) separada da prática, a teoria é puro verbalismo impotente, desvinculada da teoria, a pratica e ativismo cego. Por isso mesmo é que não há práxis autentica fora da realidade dialética ação-reflexão, prática-teoria (...)” (FREIRE, 2003, p.158).

Conclui-se que as respostas simplificadas sobre os tempos formativos sinalizam uma concepção fragmentada dos docentes a respeito dos mesmos, pois denotam que os tempos formativos são meras divisões curriculares, distintas e fragmentadas entre si. O professor D1 destoa dessa concepção simplista, porém, como veremos ao analisar o quadro 5, essa divisão fragmentada é fomentada por alguns desafios práticos em sua execução. Vale retomar a pergunta feita a partir do quadro 1. Será que há discussão entre os docentes sobre os conceitos da PA e suas aplicações? Pode ser evidenciado que essa indagação é uma lacuna do trabalho que poderá ser aprofundada em pesquisas posteriores, discutindo a formação continuada desses professores para a aplicação da PA.

No quadro 4 são apresentadas as atividades desenvolvidas pelos discentes nos tempos formativos de acordo com os professores.

*Quadro 4- Atividades que os discentes desenvolvem nos tempos formativos*

Respostas	Respondentes
-----------	--------------

- Nossos alunos desenvolvem no final de cada tempo universidade ações nas comunidades chamadas de comunidades integradoras aplicando os conhecimentos apreendidos nas áreas de formação do curso.	D1
- São atividades que dialogam com a proposta de cada disciplina proposta no curso e de acordo com o tempo, contexto e comunidade dos discentes.	D2
- Socialização, produções culturais e artísticas. Aprendizado de conhecimentos informais e tradicionais.	D3
- Tempo Universidade: fundamentação teórica e atividade didática pedagógica cultural. No Tempo Comunidade: aplicação do conhecimento adquirido a academia.	D4

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

As respostas se assemelham na questão dos fundamentos teóricos, atividade prática e a articulação entre elas. Merece destaque a importância de cada momento do processo de formação, seja no Tempo Espaço Comunidade e Tempo Espaço Universidade, valorizando assim as atividades que desempenham nos tempos formativos da Pedagogia da Alternância.

Segundo Lima:

Os instrumentos da Pedagogia da Alternância extraem da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem. Esses elementos passam por um processo de reflexão nas áreas do conhecimento, possibilitando ao jovem perceber as contradições existentes dentro de seu próprio meio. Neste momento, o indivíduo toma distância de sua realidade e passa a analisá-la com um olhar científico, tomando dimensão entre o real e o ideal sendo este a realidade projetada (LIMA, 2012, p.37).

A observação da realidade, na percepção de Lima, passa a ser um componente indispensável no processo de formação, onde o estudante há de extrair elementos que o ajude na construção, bem como na relação de todos os elementos que compõem o processo de ensino aprendizagem.

Um ponto que merece destaque é a resposta do D3, no qual dá importância ao conhecimento informal e tradicional que o estudante traz consigo. E segundo Nascimento (2007) o tempo formativo comunidade é a origem do estudante, ou seja, sua região e o tempo formativo escola é o local da partilha dos saberes que trazem consigo da sua comunidade, no qual os estudantes irão fazer a articulação da teoria com a prática para assim transformar o meio no qual estão inseridos.

Interpretamos que há uma intrínseca relação do sujeito D3 com o proposto pelos autores Nascimento e Lima, denotam a importância dos saberes tradicionais para a PA, sobretudo indicando uma inversão de hierarquia de conhecimento, onde a partir dos saberes tradicionais da comunidade é que a constituição do saber sistematizado da

universidade se constitui. Os demais sujeitos (D1, D2 e D4), em contraponto a essa concepção, reproduzem um ideário de “aplicabilidade” dos saberes acadêmicos nas comunidades, ou seja, mantém a hierarquia, a fragmentação e o distanciamento do tempo universidade em relação ao tempo comunidade. Nesse sentido, os indícios sinalizam que esses sujeitos acreditam que a universidade produza conhecimentos simplesmente para aplica-los nas comunidades, com pouco reconhecimento dos saberes tradicionais e de sua importância para subsidiar a Educação no Campo.

O quadro 5 corresponde aos desafios encontrados pelos docentes e discentes na execução da modalidade em alternância.

*Quadro 5- Desafios para os docentes e discentes na execução da modalidade em alternância*

Respostas	Respondentes
- Nosso maior desafio hoje é referente aos recursos financeiros para o deslocamento até as comunidades e aquisição de materiais e pedagógicos para uso nas comunidades. Além é claro de uma participação mais efetivas dos professores no trabalho produzidos pelo coletivo.	D1
- Acredito, que os desafios vão desde a construção de uma proposta que de fato possibilita a mediação do conhecimento, além das questões logísticas e financeira para sua efetivação.	D2
- Recursos financeiros, falta de compreensão da comunidade acadêmica e compromisso de boa parte do alunado.	D3
- As especificidades dos códigos e linguagens do curso	D4

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Os desafios, em sua maioria são sobre a questão financeira para a elaboração das atividades na comunidade (D1, D2 e D3). Foi elencado pelo D1 que há uma falta de colaboração dos próprios docentes com trabalhos coletivos. Já o D3 cita a falta de compreensão da comunidade acadêmica como um todo e do compromisso de boa parte dos estudantes.

Por fim apenas o coordenador elencou como desafio as especificidades dos códigos e linguagens na formação dos estudantes, ou seja:

Formar professores para o exercício da docência na área de conhecimento Códigos e Linguagens nos anos finais do ensino Fundamental e Ensino Médio com foco em Artes-Música e Artes Visuais em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo (UFT, 2013,p.33).

Historicamente as práticas educacionais foram pouco efetivas na promulgação da Educação do Campo, que mesmo com os avanços na oferta do curso, falta atenção às

suas especificidades. Nessa perspectiva, a PA, apresentada pelos docentes em suas respostas, se volta mais para a necessidade de atendimento a um público específico do que para uma política efetiva. Apesar da tentativa de se manter a Educação no Campo, a mesma ainda traz consigo muitos desafios, a começar não se apegando às particularidades que o campo oferece e questões de distância regionais que potencializam os problemas e que demandam investimentos do poder público. Assim, trabalha-se a educação no campo com uma realidade urbana, fator que pode dificultar o processo de aprendizado ou desconstruir o cenário cultural no qual o discente se encontra envolvido. Segundo Arroyo (2005, p.23), a Educação do Campo “(...) precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é alternância. Mas, sobretudo deve ser educação no sentido amplo do processo de formação humana (...)”.

Dessa forma é perceptivo nas análises dos dados que os professores não citaram a questão da formação continuada para trabalharem com a PA e a Educação do Campo. Surgindo assim outras lacunas e hipóteses que esse trabalho permite levantar: será que eles não precisam da formação continuada, ou não acham que precisam? Quais os impactos disso para os discentes? Será que a pouca participação dos alunos e professores citada pelos sujeitos D1 e D3 e a dificuldade com a proposta do curso (Sujeito D2) se devem apenas às questões financeiras? O desafio da fragmentação curricular já apontada nos quadros anteriores possibilita que a aprendizagem seja significativa, conforme os preceitos da PA? Com essa fragmentação, os alunos e professores se sentem motivados? É somente uma questão financeira ou também pedagógica? São questionamentos que abrem um leque de possibilidades para pesquisas futuras e nos instiga a dar continuidade a esse estudo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho tem como temática a Pedagogia da Alternância enquanto elemento importante no curso de Educação do Campo, especialmente sob a óptica dos relatos de docentes de um curso superior ofertado no município de Arraias/TO. Apesar da Pedagogia da Alternância esta há quase um século inserida no processo de escolarização, a mesma ainda apresenta alguns desafios a serem superados, onde a Educação no Campo possa ser entendida como necessária e não apenas como uma opção.

Por outro lado, faz-se necessário um reconhecimento quanto às contribuições que a mesma proporciona para o melhor desenvolvimento da educação do campo, frente à construção de aprendizagem e conhecimento para os discentes do curso de Educação do Campo.

Nas análises dos docentes, foi possível observar semelhanças e diferenças sobre a Pedagogia da Alternância no curso. É notório que os sujeitos pesquisados não aprofundaram suas respostas e que conceituam a PA com os tempos formativos que a constituem, dando indícios que ela é apenas um regime de alternância que o curso segue.

Salientamos que o sujeito de D2 em uma de suas falas deixa implícito o enraizamento da dicotomia entre “urbano=saber sistematizado/universidade” e “campo=saber não sistematizado” que tanto a Educação do Campo luta por uma valorização da cultura, identidade e igualdade, bem como enquanto direito à educação.

A percepção conceitual dos pesquisados para exemplificar as atividades desenvolvidas por eles para os discentes não tiveram aprofundamento. Apenas o D1 propôs uma pequena introdução elencando a práxis na formação dos professores utilizando a teoria e prática para assim transformar o meio no qual os sujeitos estão inseridos. E apenas o D3 destaca em sua fala a importância do conhecimento informal e tradicional que o estudante traz consigo. É notório que os demais pesquisados reproduzam o ideário de “aplicabilidade” dos saberes acadêmico na universidade, ou seja, fragmentando o tempo comunidade em relação ao tempo universidade.

Apesar da superficialidade das respostas, os mesmos acreditam que a PA é significativa na contribuição para a formação dos estudantes no Curso de Educação do Campo, por se tratar de um elo entre a universidade e a comunidade, ou seja, os estudantes desenvolvem tanto seus aspectos teóricos como práticos, contribuindo assim para seu desenvolvimento, bem como para sua comunidade, levando os conhecimentos adquiridos na universidade.

Ao concluir o estudo, foi possível compreender que a Pedagogia da Alternância pode ser considerada como um elo entre universidade e comunidade como é explicitado no Projeto Pedagógico de Curso. Porém, a materialização da mesma encontra desafios a serem superados, a começar por recurso financeiro e logístico que possa viabilizar atividades na comunidade, compreensão dos tempos formativos pela comunidade acadêmica, e conforme elencado pelo pesquisado D1 participação ativa dos próprios

professores nos trabalhos coletivos contribuindo assim na formação dos estudantes da Educação do Campo.

Faz-se necessário um reconhecimento quanto às contribuições que a mesma proporciona para o melhor desenvolvimento da educação do campo, frente à construção de novos conceitos e percepções de aprendizado a partir da realidade vivenciada no Curso.

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada ainda deu subsídios para outras abordagens exploratórias, questionamentos, hipóteses e discussões sobre a Pedagogia da Alternância em um Curso de Educação do Campo, tais como: Será que os professores universitários, em suas reuniões pedagógicas, em avaliações de curso e em formações continuadas refletem sobre o sentido da PA e as propostas teóricas e curriculares para o curso? Será que eles não precisam da formação continuada, ou não acham que precisam? Quais os impactos disso para os discentes? Será que a pouca participação dos alunos e professores citada pelos sujeitos D1 e D3 e a dificuldade com a proposta do curso (Sujeito D2) se devem apenas às questões financeiras? O desafio da fragmentação curricular já apontada nos dados da pesquisa possibilita que a aprendizagem seja significativa, conforme os preceitos da PA? Com essa fragmentação, os alunos e professores se sentem motivados? É somente uma questão financeira ou também pedagógica? E outras problemáticas que requerem estudos e pesquisas mais amplos e aprofundados.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]. -- Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação. Atualizada até a EC n. 97/2017. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: de 18 Ago. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. Brasília-DF: Câmara dos Deputados, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **ProJovem Campo: Saberes da Terra**. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/projovem\\_projetobase2009.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/projovem_projetobase2009.pdf) >. Acesso em: 28 de Jul. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do campo**. Resolução CNE/ CEB Nº 1, de 3 de Abril de 2002.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Lei nº 9394, de 1996.

CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da Educação do Campo**. Educação do Campo. Expressão Popular, Rio de Janeiro 2012, p.259- 266.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo**: Traços de uma identidade. Brasília/DF, 2002, p. 25-36

CALDART, R. S.; Cerioli, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge. **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. Vol. 4. Brasília, 2002.

CARVALHO, Luciana Carrion; ROBAERT, Samuel; FREITAS Larissa Martins. **A Educação do Campo no Contexto da Educação Brasileira**: questões históricas, políticas e legais. Rio Grande do Sul, 2015.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural**: a Casa Familiar Rural formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

FERREIRA, Joyce Allane Apolinário; VERONEZZI, Fernando. **A Pedagogia da Alternância em Casas Familiares Rurais como Proposta para a Educação do Campo**. Maringá, Paraná. 2011.

FILHO, José Antônio da Silva. Et ali. **Breve relato histórico sobre educação no campo: reflexos no município de Encanto – RN**. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_24\\_09\\_2014\\_14\\_51\\_01\\_idinscrito\\_702\\_9a126717f9a3a9f8815229f3b3bc42e0.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_24_09_2014_14_51_01_idinscrito_702_9a126717f9a3a9f8815229f3b3bc42e0.pdf)>.

FONSECA, Aparecida Maria. **Contribuições da pedagogia da alternância para o desenvolvimento sustentável: trajetórias de egressos de uma escola família agrícola**. Brasília/DF, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução á pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. \_\_\_\_\_. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GROULX, L. **Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social**. In: Poupart, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JESUS, José Novais de. **A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás**. 2010. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1334-3798-1-PB.pdf>.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, Fernando. **Educação do Campo: Processo de ocupação social e escolar**; Rio Grande do Sul, 2008, p 1-14.

MELO, Silas Nogueira. **Educação no Campo e Educação Rural: distinção necessária para compreensão da realidade geográfica**. São Paulo, 2011.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª Edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1999.

MOLINA, Mônica C; ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Educação do campo, História, Práticas e Desafios no Âmbito das Políticas Públicas de Formação de Educadores- Reflexões Sobre o PRONERA e o PROCAMPO**. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, p.220-253, julh/dez 2014.

MOREIRA, Flávio. **Formação e práxis dos professores em escolas comunitárias rurais**: por uma pedagogia da alternância. Espírito Santo, 2000.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy. **Pedagogia da Resistência**: alternativa de educação para o meio rural. Gurapari-ES. EX Libris, 2007.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexão sobre minha vida e a práxis. 2 Ed. São Paulo: UNESP, 2003.

SILVA, Cícero. **Pedagogia da Alternância**: Um estudo do gênero caderno da realidade com foco na retextualização. Araguaína-TO, p. 1-143, 2011.

SILVA, Lourdes Helena. Concepções e Práticas de Alternâncias na Educação do Campo: dilemas e perspectivas. **Revista nuances estudos sobre a educação**. São Paulo, p. 189-192, jun/dez 2010. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/760/780>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Arraias Tocantins. 2013, p. 1-117.

VIZOLLI, Idemar. **Um olhar sobre a Educação do Campo no Estado do Tocantins**. Arraias, Tocantins 2015.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**Instituto Federal Goiano**  
**Campus Campos Belos**

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pós Graduação de ensino de Humanidades. E suas respostas são de suma importância para a fase exploratória e análises de dados para a conclusão do meu trabalho. Desde já, agradeço-lhes por sua colaboração.

### **Pesquisa de Campo**

<p>1. Qual é a proposta da Pedagogia da Alternância no curso de Educação no Campo?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>2. A Pedagogia da Alternância contribui na formação dos estudantes do curso de Educação do Campo?</p> <p>SIM (    )                      NÃO (    )</p>
<p>3. Se a resposta for sim à pergunta anterior (2), de qual maneira a Pedagogia da Alternância contribuir para a formação dos estudantes?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>4. Na sua concepção, o que são os tempos formativos (Tempo-Espaço Comunidade e Tempo-Espaço Universidade)?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>5. Quais são as atividades que desempenham no Tempo-Espaço Comunidade e qual ligação com Tempo-Espaço Universidade?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>6. Quais são os desafios da modalidade em Alternância?</p> <hr/> <hr/> <hr/>